

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

DHIÚLIA RAFAELA CIGANSKI

**A ORGANIZAÇÃO URBANA DO POVOADO JESUÍTICO-GUARANI SANTO
ÂNGELO CUSTÓDIO.**

**São Borja
2024**

DHIÚLIA RAFAELA CIGANSKI

**A ORGANIZAÇÃO URBANA DO POVOADO JESUÍTICO-GUARANI SANTO
ÂNGELO CUSTÓDIO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
História da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciado em
História.

Orientador: Dr. Jeremyas Machado Silva

**São Borja
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pela autora através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

C571o Ciganski, Dhiúlia Rafaela

A organização urbana do povoado jesuítico-guarani
Santo Ângelo Custódio. / Dhiúlia Rafaela Ciganski.
36 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, HISTÓRIA, 2024.
Orientação: Jeremyas Machado Silva.

1. Missões Jesuíticas-Guaranis. 2. Santo Ângelo
Custódio. 3. organização urbana. I. Título.

DHIÚLIA RAFAELA CIGANSKI

**A ORGANIZAÇÃO URBANA DO POVOADO JESUÍTICO-GUARANI SANTO
ÂNGELO CUSTÓDIO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
História da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciado em
História.

Área de concentração: Missões
Jesuíticas-Guaranis

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 18 de dezembro de
2024.

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente



JEREMYAS MACHADO SILVA

Data: 28/12/2024 10:37:47-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jeremyas Machado Silva

Orientador
(UNIPAMPA)

Documento assinado digitalmente



PATRICIA FORGIARINI FIRPO

Data: 28/12/2024 22:25:50-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Ma. Patricia Forgiarini Firpo
(UNIPAMPA)

Documento assinado digitalmente



PETERSON AYRES CABELLEIRA

Data: 30/12/2024 19:39:52-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Peterson Ayres Cabelleira
(IFF)

Ao Bom Deus, Senhor da História.

RESUMO

As Missões Jesuíticas-Guaranis, parte do complexo processo de colonização da América, podem ser analisadas a partir de diversos aspectos. No presente estudo, consideramos aqueles relativos ao modo de organização urbana da Missão Jesuítica-Guarani de Santo Ângelo Custódio, com o objetivo geral de esclarecer como era a organização urbana desta redução no século XVIII, buscando ainda explorar a relação existente entre história, urbanismo e arquitetura e as vantagens da aproximação destas áreas para desenvolver o interesse pelo Patrimônio Histórico do Rio Grande do Sul em sua relação com a comunidade contemporânea. Foi utilizado o método dedutivo, com metodologia de natureza teórica e bibliográfica. No século XVII são fundadas povoações por iniciativa de ordens religiosas católicas que buscavam evangelizar os indígenas. As reduções seguiam organizações parecidas nos ordenamentos urbanos. A primeira experiência de implantação e as Leis das Índias influenciaram a organização destas. Os povoamentos missioneiros tinham algumas particularidades, sendo que a organização espacial das reduções pode ser dita de dupla influência: espanhola e guarani. Quadras regulares demarcadas por vias são identificadas na redução de Santo Ângelo Custódio e demais, também a praça e a posição de edifícios com mesma função, variando, às vezes, sua posição no povoado. Santo Ângelo Custódio enfrentou o declínio e seus vestígios materiais ficaram desconhecidos até serem trazidos de volta “à superfície” por pesquisadores que buscam valorizar a historicidade e patrimônio do local.

Palavras-chave: Missões Jesuíticas-Guaranis; Santo Ângelo Custódio; organização urbana.

RESUMEN

Las Misiones Jesuíticas-Guaraníes, parte del complejo proceso de colonización de América, pueden analizarse desde diversos aspectos. En el presente estudio, consideramos aquellos relativos al modo de organización urbana de la Misión Jesuítica-Guaraní de San Ángel Custodio, con el objetivo general de esclarecer cómo era la organización urbana de esta reducción en el siglo XVIII, buscando además explorar la relación existente entre historia, urbanismo y arquitectura y las ventajas de la aproximación de estas áreas para desarrollar el interés por el Patrimonio Histórico de Rio Grande do Sul en su relación con la comunidad contemporánea. Se utilizó el método deductivo, con una metodología de naturaleza teórica y bibliográfica. En el siglo XVII se fundan poblaciones por iniciativa de órdenes religiosas católicas que buscaban evangelizar a los indígenas. Las reducciones seguían organizaciones similares en los ordenamientos urbanos. La primera experiencia de implantación y las Leyes de Indias influyeron en su organización. Los asentamientos misionales tenían algunas particularidades, y la organización espacial de las reducciones puede decirse que tenía una doble influencia: española y guaraní. Se identifican cuadras regulares delimitadas por vías en la reducción de San Ángel Custodio y otras, así como la plaza y la posición de edificios con la misma función, variando, a veces, su posición en el poblado. San Ángel Custodio enfrentó el declive y sus vestigios materiales quedaron desconocidos hasta que fueron "sacados a la superficie" por investigadores que buscan valorar la historicidad y el patrimonio del lugar.

Palabras-chaves: Misiones Jesuíticas-Guaraníes; San Ángel Custodio; organización urbana.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Planta da Cidade do México.....	22
Figura 2 – Planta da Missão Jesuítica-Guarani de Santo Ângelo Custódio, desenhada em 1784 com indicações de praça, igreja e edifícios principais.....	25
Figura 3 – Planta da Missão Jesuítica-Guarani de Santo Ângelo Custódio, obtida a partir de maquete digital.....	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1	Missões Jesuíticas-Guaranis: Contextualização Histórica.....	11
2.2	A Organização Urbana do Povoado Jesuítico-Guarani Santo Ângelo Custódio.....	18
3	METODOLOGIA.....	23
4	APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Partindo de um olhar geral sobre as Missões Jesuíticas-Guaranis, integrantes do complexo contexto do processo de colonização da América, será abordado o modo de organização urbana da Missão Jesuítica-Guarani de Santo Ângelo Custódio com o objetivo de esclarecer como era a organização urbana desta redução no século XVIII, durante a segunda fase de ocupação.

Considerando a necessidade de compreender a relação existente entre história, urbanismo e arquitetura, a área de formação anterior da acadêmica (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo), bem como as vantagens da aproximação destas áreas no desenvolvimento de estudos que esclareçam a organização urbana das missões Jesuíticas-Guaranis, se pode justificar a temática da abordagem. Busca-se ainda desenvolver o interesse pelo Patrimônio Histórico do estado do Rio Grande do Sul através da apresentação da Missão Jesuítica-Guarani de Santo Ângelo Custódio no século XVIII e sua organização urbana, mostrando a riqueza histórica do local e como se relaciona com a comunidade contemporânea. Foi utilizado o método dedutivo, com metodologia de natureza teórica e bibliográfica como técnicas para o desenvolvimento da pesquisa.

O trabalho está organizado da seguinte forma: “Conceitos Gerais e Revisão da Literatura” dividido em dois capítulos, o primeiro tratando da contextualização histórica das Missões Jesuíticas-Guaranis e o segundo trazendo a organização urbana da redução de Santo Ângelo Custódio.

No capítulo inicial, abordamos conceitos importantes para a compreensão do tema desenvolvido, bem como uma contextualização histórica referente ao recorte de tempo (século XVIII, durante a segunda fase de ocupação) e território (fronteira platina) que serão destacados no estudo.

No capítulo seguinte, vamos observar a organização urbana desenvolvida pelos padres jesuítas nas Missões Jesuíticas-Guaranis, algumas das possíveis influências para o traçado e organização espaciais adotados nas reduções e ainda as características que puderam ser identificadas na Missão de Santo Ângelo Custódio. No capítulo “Apresentação da Pesquisa e Análise dos Resultados”, colocado após a metodologia, destacaremos de maneira mais específica a organização urbana do Povoado Jesuítico-Guarani Santo Ângelo Custódio complementando as descrições e informações descritivas com uma imagem que

busca representar esta organização urbana identificando a localização das edificações. Ainda é possível, a partir deste capítulo, perceber as características comuns e específicas da organização urbana do Povoado Jesuítico-Guarani Santo Ângelo Custódio.

As considerações finais estão colocadas na sequência e as referências utilizadas no desenvolvimento do trabalho aparecem em seguida.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Missões Jesuíticas-Guaranis: Contextualização Histórica

As Missões Jesuíticas-Guaranis, integrantes do complexo contexto do processo de colonização da América, podem ser analisadas desde diversos aspectos a partir da pluralidade das problemáticas envolvidas ao longo de todo o tempo em que participam e transformam a historiografia, sobretudo aquela que trata do território mais ao sul do Brasil e da América. Inseridas na fronteira platina, que teve os primeiros registros de ocupação pelos colonizadores datados ainda do século XVI, período em que o domínio territorial dos espanhóis estava assegurado pelo Tratado de Tordesilhas, a região somente atraiu o interesse dos colonizadores europeus mais tardiamente.

Inicialmente sem atrativos econômicos imediatos, e povoado por inúmeras nações indígenas, este território somente passou a atrair o interesse da colonização espanhola a partir da segunda metade do século XVI; e o avanço português ocorreu apenas no final do século XVII. (Barcelos, 2002, p. 94)

Ademais, empregou-se neste trabalho o conceito “fronteira platina”, porquanto, outros termos não descrevem a complexidade do território analisado e as especificidades do referido espaço.

A fronteira platina é um espaço estabelecido historicamente – principalmente por ter alicerces políticos – e que produz um sentido histórico à sociedade por ser deliberada como uma região e por encontrar-se em contínuo movimento de transformação, essencialmente, em mudança, se considerado o sentido dialético hegeliano. (Silva, 2023, p. 43)

Por terem sido implantadas no espaço da fronteira platina, as Missões Jesuíticas-Guaranis tomaram parte importante na historicidade deste local e foram

determinantes na formação e consolidação do espaço, assim como sofreram as influências do território.

No início do século XVII a América hispânica passa por uma nova fase em que são fundadas povoações espalhadas por uma grande área desde Assunção. Assim, “a partir de núcleos já consolidados, sobretudo *Asunción*, teria início uma série de fundações de *pueblos* espalhados por uma área considerável e com novas orientações no tocante às suas atividades econômicas” (Barcelos, 2002, p. 96). Estes novos núcleos seguirão caminhos diferentes em relação às primeiras formas de colonização empregadas, inclusive no que se refere às atividades econômicas vinculadas a seus territórios. Isto aconteceu por se tratar de uma iniciativa de ordens religiosas católicas que buscavam evangelizar, converter para o cristianismo os indígenas daquele território e integrá-los aos hábitos e sociedade como os europeus concebiam (Barcelos, 2002). Entre os grupos de missionários que desenvolveram trabalhos de evangelização na fronteira platina, chama atenção o trabalho dos membros da Companhia de Jesus, os jesuítas. Ainda que Franciscanos e Jesuítas tenham participado deste processo, “[...] destacam-se os membros da Companhia de Jesus e o resultado alcançado por estes junto aos índios Guaranis da antiga Província Jesuítica do Paraguai” (Barcelos, 2002, p. 97). Através dos registros escritos dos missionários se pode perceber que existe uma organização, um plano sendo desenvolvido de maneira estratégica, mesmo que não explicitados de forma clara. “É na ação continuada destas fundações que se percebe um planejamento e uma estratégia que, ainda que não explícita, transparece em atitudes e registros escritos dos missionários que participaram deste processo” (Barcelos, 2002, p. 97).

Os Trinta Povos Missionários já foram o centro de inúmeros estudos e de muitas controvérsias desde seus primeiros momentos. As Missões Jesuíticas-Guaranis iniciam sua história na fronteira platina no século XVII, momento em que a colonização da América e, sobretudo do espaço mencionado (fronteira platina), estava marcada por conflitos entre bandeirantes e encomendeiros (Kern, 1982). Mais tarde estes povoados declinam em meio à crise que as disputas entre Portugal e Espanha desencadeiam na região pelo século XVIII. Como afirma Kern, “os Trinta Povos nasceram em meio aos conflitos com os bandeirantes e encomendeiros no início do século XVII e sucumbiram à crise gerada pelos conflitos imperialistas platinos do século XVIII” (Kern, 1982, p. 12).

As atividades econômicas desenvolvidas pelos colonizadores espanhóis em seus núcleos de colonização neste território foram organizadas inicialmente de forma que “a mão-de-obra com a qual contavam estas cidades era formada por indígenas, que logo foram submetidos a sistemas de exploração de seu trabalho servil através da *encomienda*” (Barcelos, 2002, p. 95).

Na busca por melhor compreender o contexto da implantação das missões é preciso olhar ainda para a figura do Padre Jesuíta, integrante da Companhia de Jesus, que é alvo de muitas discussões, especialmente no que se refere ao papel desempenhado pelo padre missionário nas reduções e seus objetivos. Desde o tempo em que atuaram como missionários na fronteira platina até a atualidade, as interpretações acerca destas questões variam muito de acordo com os autores. Como apresenta Kern:

No século XVIII, os missionários foram combatidos pelos filósofos iluministas, anticlericais e defensores do liberalismo. Eram acusados, então, de terem criado um império teocrático baseado no comunismo e na escravidão do indígena, concebido para satisfazer uma monstruosa vontade de poder, num pequeno inferno político. Já no século XX, foram transformados em precursores do marxismo, por terem tolerado a comunidade da terra, organizado a distribuição autoritária dos bens de consumo e uma economia sem moeda, numa "República Guarani" independente. (Kern, 1982, p. 10)

Sendo representados ou interpretados de forma muitas vezes completamente contraditória, os padres jesuítas já foram retratados de maneiras bem diversas. Continua Kern:

Os missionários foram igualmente transformados em precursores do federalismo internacional, do comunismo e da democracia integrais, tendo criado um "paraíso político" a ser imitado pelo homem contemporâneo. Tanto uma como outra corrente minimizam os aspectos religiosos e a própria situação política de uma época nascida das lutas da Contrarreforma. Os autores jesuítas, por sua vez, fazem um enorme esforço para provar que a Companhia de Jesus não implantou nenhum comunismo e que os missionários nada mais fizeram senão aplicar escrupulosamente a legislação colonial espanhola aos imaturos indígenas. Tentando um retomo à realidade, minimizaram algumas vezes as realizações temporais, transformando os missionários em simples funcionários dos reis católicos, quando realmente estes foram muito mais do que isto. (Kern, 1982, p. 10)

Assim, podemos colocar que a presença dos padres jesuítas e sua importância, bem como o papel histórico que desempenharam nas reduções e intenções e objetivos, ainda continuam sendo debatidos e problematizados, sendo que “[...] no caso específico dos Trinta Povos, somente pode ser compreendido se

levarmos em conta esta sua dupla função política de representantes da Igreja e do Império” (Kern, 1982, p. 97).

Além dos aspectos políticos, os padres jesuítas agregaram e desempenharam diversas funções junto aos indígenas, muitas das quais foram determinantes para configurar as reduções da maneira como aconteceram. Quanto aos conhecimentos técnicos dos padres jesuítas que atuaram na fronteira platina nos séculos XVII e XVIII, Barcelos destaca que era possível encontrar “[...] geógrafos, cartógrafos, astrônomos, todos dedicados à elaboração de cartas e mapas, descrições de relevos, climas, flora e fauna, observações astronômicas e suas relações com regimes pluviais e estações de plantio e colheita, etc.” (Barcelos, 2002, p. 100). Conforme o movimento científico do período, muito material a respeito do território platino foi produzido pelos padres jesuítas sendo que “todas as informações que os missionários produziam tinham como objetivo um melhor conhecimento do espaço sobre o qual estavam expandindo a fundação de suas reduções” (Barcelos, 2002, p. 101).

Ao tratarmos sobre as reduções Jesuíticas-Guaranis pode ser importante esclarecer a origem do termo empregado tantas vezes: “redução”. De acordo com Custódio: “A origem do termo, redução vem do latim, *reducere* (reduzir), e designa o vínculo entre uma ação de catequese e um local específico” (Custódio, 2002, p. 44). O processo de implantação de uma redução pressupunha, assim, a sedentarização dos indígenas, sua vinculação a um espaço determinado, de acordo com os interesses dos padres jesuítas para que os objetivos da missão evangelizadora pudessem ser concretizados da melhor maneira possível. A sedentarização trazia, a partir da visão dos padres jesuítas, vantagens consideráveis além daquelas associadas à obra de evangelização: “[...] possibilitava a transformação de caçadores-coletores e agricultores incipientes em mão de obra qualificada, inserindo-os no processo econômico colonial” (Custódio, 2002, p. 44).

Sobre os indígenas Guarani, que formaram o contingente das Missões Jesuíticas-Guaranis, Custódio coloca que “[...] eram grupos provenientes da Amazônia que andavam em constante movimento, em busca de um lugar ideal” (Custódio, 2002, p. 46). Podemos destacar ainda que a partir de um sistema nômade “alguns grupos dessa cultura expandiram-se em direção ao sul, e chegaram à região platina há cerca de 2 mil anos” (Custódio, 2002, p. 75). As razões para esse movimento no território podem estar relacionadas tanto com a busca de terras não

cultivadas e / ou com maior disponibilidade de recursos naturais, quanto com a busca por uma “terra sem mal”, no sentido de um lugar mitológico idealizado. Conforme Barcelos “esta procura de uma terra “com recursos” chegou a ser confundida com a procura de uma terra “sem mal” e isto significaria mito e economia confundindo-se em um único momento” (Barcelos, 2002, p. 98). A partir das hipóteses apresentadas podemos observar o movimento migratório dos Guarani com a dupla intenção de maneira mais abrangente e também compreender com mais precisão como o contato entre a cosmovisão deste povo e os padres jesuítas aconteceu no território da fronteira platina. O fluxo migratório, por sua vez, aconteceu de forma que “[...] seguindo incentivos mitológicos ou econômicos, quando não ambos, os Guaranis teriam migrado da Amazônia para o sul pelos caminhos hidrográficos da Bacia Platina” (Barcelos, 2002, p. 98).

A organização social dos Guarani era na forma de grupo que se estruturava a partir das figuras centrais do tubichá e do pajé, que desempenhavam o duplo papel de curandeiro e de xamã, e cuidavam dos aspectos espirituais. Os Guarani “[...] organizavam-se em famílias extensas e estruturavam seu grupo social em torno de um tubichá, e de um pajé, que, na estrutura guarani, desempenhava um duplo papel, o de curandeiro e o de xamã, para os aspectos espirituais” (Custódio, 2002, p. 47). A partir da organização do grupo social desde a família numerosa, o pai, o avô ou outro antepassado exerce o papel central. A hierarquia é respeitada em relação aos assuntos econômicos, políticos e de guerra, sendo que as capacidades do chefe determinam a força do grupo, que partilha a tomada de decisões e o trabalho.

A unidade social fundamental dessa cultura é a família extensa, agrupada em torno do pai, do avô ou de um antepassado mítico que dá origem à linhagem. Do prestígio do chefe e de sua capacidade de agregação, depende a força econômica e política do grupo e sua expressão em caso de guerra. O trabalho e as decisões são comunitários. (Custódio, 2002, p. 76)

Quanto ao modo de vida, os Guarani eram principalmente agricultores e também ceramistas, caçadores, coletores e pescadores. “Do território o Guarani retira seu sustento, por meio da caça, da coleta e eventualmente da pesca” (Custódio, 2002, p. 76). Conforme visto, os Guarani eram nômades também por sua própria cosmovisão, no entanto “[...] foi com os Guarani que os jesuítas desenvolveram o maior sistema reducional da Província do Paraguai” (Custódio, 2002, p. 47). Fatores que podem ter sido decisivos para o sucesso dos padres

jesuítas na empreitada da instalação das reduções com os Guarani são a maneira como este povo desenvolvia sua prática agrícola e esse movimento de busca de um “lugar sem mal”, uma vez que existe uma intenção implícita de se fixar em um local que promova as condições para uma existência que seja considerada ideal.

Como praticantes de uma horticultura em meio à floresta, buscavam ambientes propícios à reprodução desta forma de abastecimento, sem abrir mão da caça e da coleta. É este elemento humano local, com tendências ao sedentarismo, que será o objeto principal da catequização promovida pelos inácianos. (Barcelos, 2002, p. 98)

Assim se estabeleceram os contatos e relações entre jesuítas e guaranis, de forma que a implantação das reduções seguiu prosperando através do território platino. Conforme Barcelos, “o avanço para as regiões interiores, estabelecendo reduções, fez com que os jesuítas participassem ativamente da ocupação de territórios que não estavam sob o controle das cidades e vilas espanholas” (Barcelos, 2002, p. 103). As missões serviram como obstáculo ao avanço português em território espanhol, mas também como elemento de controle de levantes indígenas, atuando assim como uma “fronteira interna”. Barcelos apresenta:

A fronteira, neste caso, tem um duplo caráter. Por um lado uma fronteira limite com os territórios lusos nas porções mais meridionais do Brasil. Por outro lado, uma “outra” fronteira na qual também esteve envolvida a participação dos jesuítas. Trata-se da fronteira interna, aquela que existia entre as áreas ocupadas pelos colonos espanhóis, constituída de centros urbanos e fazendas adjacentes, e os territórios indígenas circundantes. (Barcelos, 2002, p. 102)

Para clarificar a situação e atuação dos povos nativos na época é preciso ainda considerar a intensa atividade dos bandeirantes da região, que chegava ao ponto de obrigar o êxodo das populações indígenas para outros locais. Assim,

Desde as primeiras investidas, no início do século XVII, os jesuítas compreenderam que suas reduções iriam acabar chocando-se com os interesses portugueses na região. No século XVII este interesse dirigia-se para o apresamento de mão-de-obra indígena, atividade esta realizada em profusão por bandeirantes de São Paulo e São Vicente. (Barcelos, 2002, p. 102)

O papel fronteiro das missões passa a se acentuar a partir do conflito entre as diferentes e muitas vezes contraditórias atividades de ocupação do território desenvolvidas pelos jesuítas, guaranis e bandeirantes. “Após aproximadamente

quatro décadas de investidas bandeirantes sobre as reduções jesuíticas do Guairá, Itatim e Tape, os missionários recuaram suas “fronteiras” para a zona interfluvial dos rios Paraná e Paraguai.” (Barcelos, 2002, p. 104) Os portugueses, por sua vez, estabeleceram a Colônia do Santíssimo Sacramento em ponto estratégico do Rio da Prata e direcionaram esforços para a ocupação da banda oriental do rio Uruguai com interesse na participação do forte movimento comercial de Buenos Aires. A reação hispânica a esses movimentos foi parte importante no conflito bélico e diplomático entre Espanha e Portugal que se estendeu ao longo do século XVIII (Barcelos, 2002). Assim, “as reduções jesuíticas de guaranis irão gradualmente assumindo cada vez mais o caráter fronteiriço. Este caráter foi marcante para as sete reduções fundadas na margem oriental do rio Uruguai a partir de 1682” (Barcelos, 2002, p. 104). A importância dos povoados jesuítas como elemento de fronteira se apresenta de forma ainda mais marcante, conforme visto, nas sete reduções implantadas no século XVII. No contexto apresentado toma proporções relevantes para o desenvolvimento das reduções a formação das milícias dos Guarani. “As milícias formadas com guaranis das reduções foram ponta de lança da resistência espanhola nas contendas com os portugueses de Sacramento” (Barcelos, 2002, p. 104).

Após o combate de Mbororé, ocorrido em 1641, “[...] no qual se destacou o recém criado exército guarani, que a atividade escravagista dos paulistas diminuiu sensivelmente na bacia platina” (Kern, 1982, p. 13). Nesta batalha, os Guarani conseguiram desempenho considerável durante a ação contra os portugueses, levando os bandeirantes paulistas a se afastarem do território (Kern, 1982). Neste contexto, ocorre uma mudança significativa na sociedade local:

Estabeleceu-se um período de calma interna, no qual as consequências dos conflitos anteriores, os novos valores nascidos da integração da cultura indígena com a espanhola, as relações econômicas e militares, que se desenvolveram com a sociedade colonial e o crescimento demográfico, deram origem - e só então - ao que se convencionou denominar de modo um tanto idealizado de "Trinta Povos". A organização política, que se delineava gradualmente, finalmente se estruturou, com seus próprios regulamentos locais. (Kern, 1982, p. 12)

É particularmente interessante notar que as relações que se desenvolvem a partir do complexo contexto histórico nesta fronteira são específicas e diferem do que pôde ser verificado na maioria das frentes de expansão colonial luso-espanhola:

Ao contrário do que aconteceu na maioria das frentes de expansão colonial luso-espanhola, o resultado não foi a extinção ou a mestiçagem das etnias tribais atingidas, mas a absorção pela sociedade colonial espanhola dos grupos tribais guaranis sob a forma de uma aculturação progressiva. (Kern, 1982, p. 13)

Da mesma forma concorda Barcelos, quando afirma que “afiançando a fronteira hispânica na região platina, as reduções integravam-se e eram integradas cada vez mais ao mundo colonial espanhol” (Barcelos, 2002, p. 104).

É relevante considerar também o papel da monarquia espanhola enquanto incentivadora da presença dos jesuítas no território e as vantagens que as missões trouxeram à Espanha, uma vez que “o apoio da coroa espanhola à estabilidade destes povoados na primeira metade do século XVIII tem uma relação direta com este papel de fronteira desempenhado com êxito pelas reduções” (Barcelos, 2002, p. 104). Sendo estes objetivos dos padres jesuítas ou não, as reduções desempenharam uma função que foi fundamental na configuração do território platino no período:

Desde o princípio da ação jesuítica esteve presente uma estratégia, que combinou os elementos culturais guaranis com um planejamento da forma como deveriam dar-se as fundações de reduções na região platina. Os núcleos urbanos deveriam ser organizados seguindo um plano ordenado de ruas e estruturas arquitetônicas, visando uma expansão controlada. (Barcelos, 2002, p. 113)

De maneira consciente ou não para os envolvidos, jesuítas e indígenas, a ação dos Padres da Companhia de Jesus combinou elementos culturais dos Guarani e planejamento, buscando a implantação das reduções na fronteira platina em uma estratégia para garantir a expansão controlada de seus núcleos urbanos.

2.2 A Organização Urbana do Povoado Jesuítico-Guarani Santo Ângelo Custódio

No presente estudo procuramos adotar uma abordagem para considerar, dentre tantos outros, os aspectos relativos ao modo de organização urbana da redução de Santo Ângelo Custódio. Quanto ao nome da redução em questão, é dito que: “sobre a denominação de Santo Ângelo Custódio, sabe-se que os jesuítas tinham o costume de tomar nomes de santos que seriam os padroeiros protetores do povoado” (Domanski, 2013, p. 29).

A partir do olhar sobre as produções que tratam dos processos de implantação das reduções jesuítas, é possível considerar que a organização dos povoados aconteceu de maneira semelhante, em muitos aspectos, entre um e outro. Assim, as reduções jesuítas seguiam uma organização parecida em seus ordenamentos urbanos e distribuição pelo território:

Os núcleos urbanos deveriam ser organizados seguindo um plano ordenado de ruas e estruturas arquitetônicas, visando uma expansão controlada. Os povoados deveriam respeitar uma distância que permitisse a comunicação entre os mesmos e a demarcação de áreas de cultivo e pastoreio. (Barcelos, 2002, p. 113)

Conforme Kern, “muitos escritores que entraram em contato com os planos das povoações missioneiras, alguns desenhados pelos próprios padres, se espantaram com a similitude existente entre eles” (Kern, 1982, p. 208). Falando da redução de Santo Ângelo Custódio, da mesma maneira, “o traçado urbano seguia as demais reduções, com o centro formado pela praça, igreja, oficinas, cemitério e ao redor as casas com formatos retangulares onde várias famílias habitavam” (Domanski, 2013, p. 30). Como fator que colabora com a ideia de uma forma de proceder dos padres jesuítas enquanto agentes que definiam a implantação das reduções e a similaridade entre estas, apresenta Rech:

No que diz respeito à área geográfica onde foram implantados os Trinta Povos Jesuítico-Gurani ao longo dos séculos XVII e XVIII, este processo se repete e pode ser verificado nos diferentes países que configuram modernamente a área referente àquelas antigas povoações - Paraguai, Argentina, Brasil e Uruguai – abrangendo além dos seus núcleos urbanos a suas extensas estâncias. (Rech, 2006, p. 1)

A primeira experiência reducional ocorreu em 1576, quando os jesuítas fundaram a redução de Julí, localizada entre o Peru e a Bolívia, que “[...] possuía como base de sua organização espacial um conjunto de ruas retas estruturadas ao redor de uma praça quadrangular central, quatro igrejas e quatro bairros” (Custódio, 2002, p. 78). Além desta primeira experiência de implantação de uma redução, que pode ter servido como referência para as reduções fundadas posteriormente, os padres jesuítas tinham como instrumento as chamadas “Leis das Índias”, uma “[...] recompilação das diferentes diretrizes gerais e Ordenações estabelecidas para a organização colonial espanhola, reunidas em nove livros, com diferentes títulos, acerca de aspectos administrativos, econômicos, políticos e sociais [...]” (Custódio,

2002, p. 70). Essas regulações podem ter influenciado na maneira como as reduções jesuítas foram implantadas, porém é importante considerar que:

Não se pode afirmar que as diferentes instruções e ordenações que tratavam dos assentamentos urbanos e da colonização nos primórdios da ocupação do Novo Mundo estabelecessem modelos concretos para serem aplicados, mas apenas diretrizes gerais. (Custódio, 2002, p. 70)

Para a implantação de uma redução, os padres jesuítas buscavam por localidades que reunissem algumas condições que favoreceriam a realização do intento. Entre os aspectos observados estão os “[...] fatores demográficos (existência de populações nativas), locacionais, (sítios apropriados), econômicos (interesses e recursos), socioculturais (variáveis das duas culturas) e institucionais (política colonizadora)” (Custódio, 2002, p. 85). Além destes fatores, a distribuição das reduções no que corresponde ao território platino, considerou, na primeira fase, as diretrizes gerais que orientavam a fundação de povoados e a lógica tradicional que os assentamentos Guarani obedeciam, a proximidade com os rios (Custódio, 2002). Desta maneira “a bacia do Rio da Prata, com seus inúmeros afluentes, apoiou o processo de penetração jesuítica para o interior do Continente e se constituiu na via que possibilitou o intercâmbio entre os povoados mais distantes” (Custódio, 2002, p. 85).

No que diz respeito ao ordenamento urbano, a redução jesuíta “pode ser considerada como uma variante da organização espacial espanhola adequada a uma situação política e administrativa própria” (Custódio, 2002, p. 74). A intenção do desenho buscava transparecer ideais europeus de civilização, sendo que “[...] a visão de conjunto era aquela de uma ordem perfeita, absoluta e definitiva que se traduzia pela regularidade e pela simetria. Um tabuleiro de linhas retas paralelas que se cortam em ângulos retos” (Kern, 1982, p. 208). A partir deste ponto é possível notar a influência que as Leis das Índias podem ter exercido sobre a organização das reduções jesuítas, uma vez que as povoações de traçado regular ortogonal, com malha estruturada a partir de uma praça central em que se cruzam duas ruas principais e com edificações representantes dos três poderes ao redor (político, religioso e econômico se misturando às vezes), são o traçado básico da tipologia desenvolvida nos locais onde a Espanha colonizou a América (Custódio, 2002). Conforme podemos encontrar em Custódio:

A tipologia urbana básica resultante da aplicação desses ordenamentos na América é a de povoações com traçado regular ortogonal, estruturado a partir de uma praça central, pólo funcional gerador de um traçado viário regular estruturado pelo cruzamento de duas ruas principais. A seu redor, dispunham-se os três poderes, onde às vezes se misturavam o político, o religioso e o econômico. Essa tipologia de traçado básico foi amplamente aplicada e é reconhecida ao longo de todo o continente americano colonizado pela Espanha (Custódio, 2002, p. 70).

A partir da observação das características adotadas pelos colonizadores e assim como a transformação do conceito de organização das cidades e urbanismo ocorre até os dias atuais, “[...] pode-se perceber como as cidades coloniais americanas tiveram como ponto de partida o plano e a ideia de "cidade" que se imaginavam em pleno início da Idade Moderna” (Kern, 1982, p. 211). O modelo adotado tinha se desenvolvido na Espanha, na época da Renascença, e sofreu algumas adaptações e aperfeiçoamentos para se adequar ao novo território em que seria implantado. Este modelo “trazido da Espanha, na época da Renascença, sofreu no continente americano algumas adaptações e aperfeiçoamentos” (Kern, 1982, p. 211). Na América algumas características comuns podem ser visualizadas tanto nos povoamentos de colonizadores quanto nas reduções, sendo que eram promovidas algumas alterações necessárias, somente “[...] quando a nova cidade hispânica era construída sobre uma anterior cidade asteca ou inca, mas o predomínio do modelo clássico se pode perceber na maioria das cidades coloniais” (Kern, 1982, p. 211). Quanto as características comuns entre os núcleos de povoamento urbano de colonizadores hispânicos e as cidades renascentistas espanholas, podemos citar as seguintes:

a) um traçado das ruas em forma de tabuleiro, com quadras de forma quadrada ou retangular; b) a praça principal, ou plaza mayor, formada por uma destas quadras sem construir; c) na plaza mayor: a igreja, o Ayuntamiento (ou Cabildo) e a Gobernación ou seu equivalente; d) os lados da praça central possuíam arcadas e mesmo as ruas que dela saíam; e) se houvesse outras fachadas principais ou igrejas, deixava-se frente a estas uma pequena praça, ou plazoleta. (Kern, 1982, p. 211)

Para ilustrar as características elencadas por Kern, pode ser utilizada a planta da Cidade do México, que foi construída no centro da antiga Tenochtitlan e em 1524 teve registradas as primeiras atas da administração municipal (Salvat, 2021, p. 3). Percebe-se o traçado de ruas em tabuleiro, quadras retangulares, e uma praça principal com a igreja destacada em uma das laterais.

Figura 1 – Planta da Cidade do México:



Fonte: Alonso de Santa Cruz (atribuído). Mapa da Cidade do México (detalhe), c. 1550. Pergaminho, 75 x 114 cm. Cortesia da Biblioteca da Universidade de Uppsala, Suécia (apud Salvat, 2021, p. 5).

Falando especificamente sobre a implantação seguida pelas reduções jesuítas, porém, ainda de forma geral, podemos descrever com um texto que serviria como “guia” para a compreensão da organização do povoamento urbano missioneiro característico:

Em cada quadra, casas baixas que se separaram por ruas paralelas. Ao centro, uma praça, junto a qual se erguem a igreja, a "casa dos padres", a "casa das viúvas", as "lojas públicas", o local de reunião do Cabildo. Algumas vezes as ruas eram plantadas com árvores e mesmo algumas arcadas podiam ser encontradas nas povoações mais desenvolvidas. Cada uma destas quadras estava sob o controle dos varistas do Cabildo, bem como dos Caciques, pois estes últimos mantinham toda a sua autoridade face às famílias dos guerreiros que eram seus súditos. Na praça central, a igreja dominava o Povo inteiro, simbolizando o predomínio da ideia religiosa sobre a comunidade e materializando a autoridade dos missionários sobre o conjunto da Missão (Kern, 1982, p. 209).

Ainda sobre a forma geral de organização das missões Jesuíticas-Guaranis, trazemos a percepção de Lúcio Costa, que deixou um texto notável sobre a arquitetura dos jesuítas no Brasil publicado na Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1941, em que cita também os remanescentes da fronteira platina e descreve a maneira como seriam organizadas as reduções:

Cada povo – isto é, cada burgo – era constituído pela igreja, que compunha com a residência dos padres, o asilo, a enfermaria, as aulas, as oficinas, as cocheiras etc., e também com o cemitério, um grande conjunto

arquitetônico, servido por vários pátios, tudo murado, muro que se continuava para os fundos das construções, abraçando a enorme área ocupada pelo pomar e pela horta, ou seja, a quinta dos padres. Em frente à igreja, havia um grande terreiro ou praça, em volta do qual eram dispostos numerosos blocos de habitação coletiva, composto cada um de muitas células de cinco metros por sete, aproximadamente, verdadeiros apartamentos com porta e janela e construídos com paredes de pedra ou de barro, morando em cada um deles uma família de índios. Um passeio alpendrado circundava esses blocos de habitação que constituíam assim, por si mesmos, verdadeiros quarteirões. (Costa, 2010, p. 189)

Com base na análise da organização urbana da redução de Santo Ângelo Custódio, podemos observar a intenção dos missionários jesuítas de criar um espaço que não apenas atendesse às necessidades da comunidade, mas que também refletisse os valores europeus do período. A estrutura ordenada das reduções, com suas praças centrais, igrejas e moradias coletivas, demonstra uma clara busca por uma nova forma de viver, enraizada em princípios de ordem e simetria que eram característicos do urbanismo renascentista. Assim, o olhar sobre as reduções jesuítas enriquece a compreensão do passado colonial da América e da fronteira platina e ainda oferece reflexões sobre a construção da identidade urbana e cultural que perdura até os dias de hoje. A organização urbana das reduções é um testemunho da complexidade das interações sociais e culturais que moldaram a formação da fronteira platina e, até mesmo, influenciaram a dinâmica das cidades contemporâneas.

3 METODOLOGIA

Este estudo utiliza um método dedutivo, permitindo que a pesquisa se inicie a partir de conceitos mais amplos sobre as Missões Jesuíticas-Guaranis, para, em seguida, se concentrar na análise específica da organização urbana da Missão de Santo Ângelo Custódio. A abordagem metodológica é de natureza teórica e bibliográfica, fundamentando-se em uma revisão da literatura existente sobre o tema, com ênfase nas obras de Arno Kern, Rachel Rech, Artur Barcelos, Luiz Antônio Bolcato Custódio, Andressa Domanski e outros, que oferecem uma visão aprofundada sobre o contexto histórico e as dinâmicas sociais das missões e da região de fronteira platina em que estão inseridas.

Para a coleta de dados, foram selecionadas obras acadêmicas, artigos, e documentos históricos que abordam tanto o contexto das missões

Jesuíticas-Guaranis quanto a arquitetura e o urbanismo no século XVIII. Relatos de visitantes e mapas históricos, também foram considerados para fornecer uma visão mais aprofundada sobre a organização urbana da redução de Santo Ângelo Custódio.

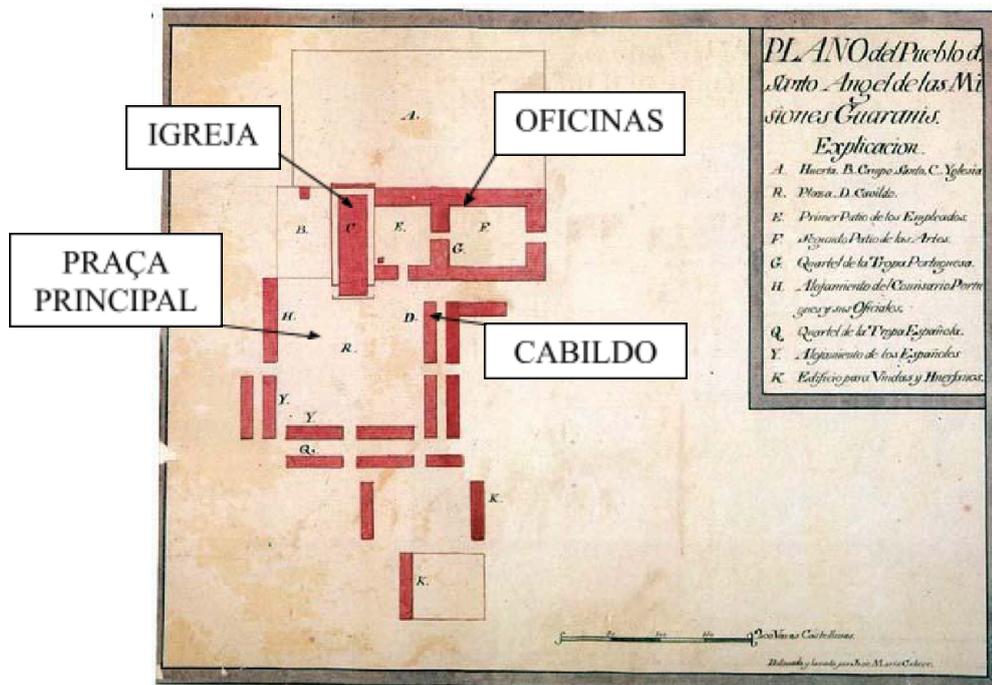
A pesquisa está organizada em duas partes principais. A primeira contextualiza historicamente as Missões Jesuíticas-Guaranis, examinando a dinâmica social, econômica e religiosa que permeou esse período. A segunda seção foca na análise da estrutura urbana de Santo Ângelo Custódio, destacando os principais elementos que caracterizam sua organização e discutindo brevemente suas contribuições para a compreensão do patrimônio histórico local.

A análise crítica dos dados coletados permitiu a identificação de padrões e características que contribuem para a compreensão da organização urbana das reduções Jesuíticas-Guaranis, sobretudo a de Santo Ângelo Custódio, objeto de estudo do trabalho.

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para ilustrar as descrições desenvolvidas, utilizamos uma planta da Missão Jesuítica-Guarani de Santo Ângelo Custódio, desenhada em 1784 por José Maria Cabrer. No desenho pode-se perceber o traçado das ruas em forma de tabuleiro, a organização das quadras retangulares, a praça principal com a igreja na face norte com a frente voltada para o sul, sendo que o cabildo ficava locado na outra lateral (noroeste em relação à praça), e as oficinas também se localizam no entorno da mesma praça, do lado leste da igreja. Na organização é perceptível a locação das edificações com funções consideradas mais importantes no entorno da praça principal.

Figura 2 – Planta da Missão Jesuítica-Guarani de Santo Ângelo Custódio, desenhada em 1784 com indicações de praça, igreja e edifícios principais:



Fonte: Traçado da antiga redução de Santo Ângelo Custódio, extraído do “Plano del Pueblo de Santo Angel de las Misiones Guaranis” (CABRER, 1784), que se encontra no Arquivo Histórico do Itamaraty, no Rio de Janeiro (ADONIAS, 1993, apud DOMANSKI, 2013, p.31). Adaptado pelos autores com as indicações dos locais citados no texto.

Embora a forma de organização espacial urbana fosse semelhante em todas as reduções, as áreas rurais tinham mais particularidades, uma vez que as atividades econômicas, especialmente no que diz respeito ao que era produzido por agricultura e pecuária, variava de povoado para povoado, considerando as aptidões e necessidades do local. Ao destacar essas diferenças entre espaço urbano e rural, Kern fala sobre a organização espacial dos povoados missioneiros, afirmando que embora “[...] semelhante entre todas as Missões no que diz respeito à parte urbana, diferencia-se em muito quanto à área rural, pois não eram todas as que possuíam ervais e estâncias de gado, plantações de algodão ou vinhedos” (Kern, 1982, p. 210). Um aspecto comum nas áreas rurais das reduções, porém, era a demarcação de “[...] propriedades particulares (ou dos caciques) e a da comunidade [...], bem como pequenos currais” (Kern, 1982, p. 210).

Embora a organização espacial das reduções e dos demais povoados de colonização espanhola seguissem traçados semelhantes, em grande parte por influência da cultura europeia da qual foram também resultado, os povoados missioneiros tinham algumas particularidades, não apenas entre si, mas também

não eram iguais aos outros agrupamentos hispânicos (Kern, 1982). Como exemplos das particularidades desenvolvidas nos povoados missionários, podemos notar a presença, de casas comunais que ficavam sob a liderança dos caciques, traço importante da cultura dos Guarani. Assim, “a manutenção das grandes casas comunais sob a liderança dos Caciques persiste como um traço cultural importante na vida dos Guaranis” (Kern, 1982, p. 212), organização utilizada pelos jesuítas também como estratégia de “adaptação cultural” que alcançou resultado efetivo.

Percebe-se, pois, como a partir do plano inicial da povoação em forma de tabuleiro, com praça central, típico das cidades espanholas, os missionários tentaram com sucesso uma adaptação cultural, mantendo as grandes famílias e os grupos liderados por seus caciques, próximos entre si. (Kern, 1982, p. 212)

A origem da organização espacial das reduções se apresenta, assim, como sendo de dupla influência: “Espanhola no seu aspecto externo e na disposição espacial das ruas e quadras, a Missão mantinha internamente, no interior das casas, a forma de organização social tradicional das tribos Guaranis” (Kern, 1982, p. 212).

No que diz respeito à redução de Santo Ângelo Custódio, que foi a “[...] última das reduções jesuíticas implantadas na Região Platina Oriental” (Rech, 2010, p. 2), podemos destacar que sua fundação se situa temporalmente no século XVIII, sendo que “foi definitivamente instalada no ano de 1707, onde hoje se encontra o atual município de Santo Ângelo” (Rech, 2010, p. 2). Para a implantação do povoamento missionário em Santo Ângelo, alguns aspectos determinaram a localização geográfica da redução:

Fundada em 12 de agosto de 1706, inicialmente às margens dos Rios Ijuí e Ijuizinho, só pôde se desenvolver a partir da mudança de local, pois, como estava proposta na sua fundação, seu território estaria muito próximo aos dois rios e, em situações de enchentes, os rios poderiam alagar o povoado. Devido a isso, em 1707 a redução de “San Angel Custódio” foi trasladada e instalada no espaço onde hoje está o Centro Histórico do Município de Santo Ângelo [...]. (Domanski, 2013, p. 11)

Quanto aos aspectos econômicos que também foram determinantes para a organização da redução, é importante destacar que o povoado de Santo Ângelo Custódio “[...] destacou-se como o maior produtor de erva-mate, produto apreciado em grande parte da América” (Rech, 2010, p. 3). Apresenta Domanski, falando sobre o grande desenvolvimento do povoado de Santo Ângelo Custódio, que a redução “em seu auge, chegou a ser habitada por, aproximadamente, 5.400 pessoas, onde

se desenvolveram atividades econômicas bastante significativas, predominando o cultivo de erva-mate e algodão” (Domanski, 2013, p. 11). Além dos aspectos econômicos, conforme a forma de proceder dos padres jesuítas, outras atividades eram desenvolvidas pelos Guarani que povoavam a redução. A área artística se destaca entre os produtos dos povoados missioneiros, ganhando visibilidade como parte dos vestígios materiais que ainda resistem e mostram ao nosso tempo traços do modo de vida nas reduções. Em Santo Ângelo Custódio “na área artístico-cultural, predominaram esculturas, pinturas, artesanatos diversos, música e instrumentos, assim como a impressão de livros” (Domanski, 2013, p. 11).

Através do tempo, houve o desenvolvimento do povoado, que cresceu e foi ganhando complexidade espacial no momento em que as edificações eram concluídas e ganhavam acabamentos e adornos. Santo Ângelo Custódio “foi considerada, pelos jesuítas e viajantes que presenciaram seu desenvolvimento, como uma das mais belas e prósperas reduções” (Domanski, 2013, p. 11).

Quanto a organização espacial urbana da redução, podemos notar similaridades com os planos e diretrizes gerais adotados nas demais reduções, embora com algumas particularidades. Rech apresenta a organização geral do povoado:

O mais novo dos Trinta Povos, reproduzia a constituição urbanística preconizada nas demais reduções, tendo seu núcleo urbano concentrado ao redor de sua praça central, rodeada no seu entorno Norte pelo complexo do cemitério, igreja, pátio do colégio, pátio das oficinas e quinta, sendo os demais lados da praça circundados por casas de índios, capelas, cabildo e cotiguaçu, além de outras instalações periféricas. (Rech, 2010, p. 3)

A organização das casas em “quadras” demarcadas por vias é uma característica identificada na redução de Santo Ângelo Custódio, assim como nos demais povoados missioneiros, bem como a praça central e a posição de edifícios que se repetiam variando, quando muito, sua posição dentro do núcleo povoado.

Como uma das características que diferenciam Santo Ângelo Custódio dos outros núcleos urbanos missioneiros, podemos citar ainda que “todas as igrejas dos outros povoados estavam voltadas para o norte, no entanto, a de Santo Ângelo Custódio tem sua frente voltada para o sul” (Domanski, 2013, p. 30). A edificação que abrigava a igreja, localizada em uma das faces da praça, trazia características próprias desde a forma morfológica e dimensões da construção. Conforme Baptista:

“as representações referentes às igrejas em circulação nos povoados missionais costumam reforçar o caráter sagrado dessas construções” (Baptista, 2015, p. 43) e assim o edifício procurava traduzir o sentido que os padres jesuítas queriam atribuir ao local. A igreja contava “[...] com dimensões superiores a qualquer outra construção no povoado, onde os acabamentos artísticos eram de alta qualidade e minuciosos detalhes” (Domanski, 2013, p. 25). A materialidade empregada na igreja de Santo Ângelo Custódio foi a mesma utilizada nas demais edificações com funções importantes para a redução: “suas edificações mais imponentes e centrais foram construídas com as rochas predominantes na geologia local – basalto, itacuru e arenito [...]” (Rech, 2010, p. 3). Para o acabamento externo da igreja o padrão empregado foi o mesmo utilizado nas igrejas de outras reduções: “No seu exterior as igrejas são pintadas de um branco extraído de caracóis moídos ou da tabatinga, um barro esbranquiçado” (Baptista, 2015, p. 46).

A praça principal, que concentrava a vida social das reduções e ordenava as principais vias, “era utilizada para cerimônias, atos políticos, procissões, desfiles militares e tantas outras atividades do cotidiano das reduções” (Domanski, 2013, p. 28). A praça de Santo Ângelo ficava na frente da igreja, como já visto, sendo que era circundada pelos demais edifícios que desempenhavam papel de destaque na redução e dali se estruturavam as outras construções alinhadas pelas vias. “Não possuindo vegetação, conforme dados iconográficos, a praça era delimitada segundo as proporções do povoado e também era o principal local de trânsito diário” (Domanski, 2013, p. 28).

Entre as edificações que formavam a estrutura básica das missões Jesuíticas-Guaranis, ainda está a casa dos padres ou claustro. “Uma das primeiras edificações construídas era a casa onde os padres iriam residir, chamada de claustro. Com pouco conforto e multifuncionais, os claustros eram erguidos ao lado da igreja, entre as oficinas de trabalhos artesanais” (Domanski, 2013, p. 25). Pertenciam assim, ao conjunto de edificações que ladeavam a praça. As oficinas também integravam o mesmo conjunto e eram o local onde os indígenas, sob a condução dos padres jesuítas, desempenhavam uma série de tarefas manuais:

Ao lado do claustro estavam as oficinas onde havia espaços para aprender os variados ofícios artesanais, dentre os principais, a escultura e a pintura. Desde os primeiros contatos, os missionários ficaram impressionados com as habilidades dos índios para os trabalhos artesanais; imagens sacras e

utensílios para uso na igreja eram confeccionados por eles mimeticamente, com base nas peças originais. (Domanski, 2013, p. 26)

Além de oferecer um espaço adequado para a realização das atividades artesanais, as oficinas, que contavam com um espaço aberto no interior da edificação, tinham outros usos, servindo para favorecer as práticas de “educação proposta para as crianças e, principalmente, por ser uma forma de manter a comunidade em permanente atividade sob os olhares vigilantes dos padres” (Domanski, 2013, p. 26).

Outro local de importância para o povoamento missionário, contado entre as construções “principais” era o cabildo: “sede do governo do povoado, onde jesuítas e representantes dos índios eram responsáveis pela administração [...] tinha funções de organização e gerência da comunidade” (Domanski, 2013, p. 27). Em Santo Ângelo Custódio, como geralmente nas demais reduções, o cabildo estava locado em uma das faces da praça, sendo que fazia frente para esta, no sentido noroeste.

Na redução de Santo Ângelo Custódio o edifício que abrigava o cotiguaçu estava locado em uma posição diferente do que geralmente é atribuído nos textos que descrevem o ordenamento das reduções Jesuíticas-Guaranis, estando na direção sudoeste em relação à praça. Assim, “na planta desenhada por Cabrer, o cotiguaçu aparece ao fundo da redução, colocando em dúvida a tese de que essa edificação ficava geralmente à direita ou à esquerda da igreja” (Domanski, 2013, p. 30), situação que pode ser verificada, por exemplo, na planta de São Miguel Arcanjo, com o cotiguaçu situado em um dos conjuntos que ladeiam a igreja. Sobre a função e modo de construção do cotiguaçu, esclarece Domanski: “com uma edificação diferenciada, o cotiguaçu possuía um pátio interno e a comunicação com o povoado era feita através de uma porta que tinha trancas internas e externas, onde a entrada e saída era controlada por um porteiro” (Domanski, 2013, p. 27).

As casas dos indígenas que circundavam imediatamente a praça central eram construídas com alvenaria de pedra-grês e esteios de madeira. As casas que ficavam nas periferias da praça, no entanto, foram construídas de esteios de madeira sustentados por discos de pedra basalto que ficavam enterrados a 1,5 metro de profundidade, sendo que o fechamento utilizado era taipa de barro e palha. As casas de taipa não tinham alicerce e a cobertura era feita com telhas de barro (Rech, 2010). As informações quanto ao estilo construtivo foram obtidas através de pesquisa arqueológica. Conforme confirma Rech:

[...] estão sendo identificadas as evidências dos esteios de madeira das inúmeras casas de índios que circundavam a praça central da antiga redução e já pode ser inferido que as casas que faziam face à praça eram construídas parte em alvenaria com colunas de pedra-grês e esteios de madeira, enquanto que as casas mais periféricas eram construídas integralmente com esteios de madeira sustentados por discos subterrâneos de pedra basalto e eram erguidas com taipa de barro e palha, sendo que os esteios de madeira eram suportados por discos de pedra basalto a cerca de 1,5m de profundidade. Estas casas de taipa não tinham alicerces e suas paredes eram de taipa com telhado coberto com telhas de barro. (Rech, 2010, p. 9)

No mesmo sentido em que as práticas de organização urbana missioneira seguiram as influências dos espanhóis e da cultura que traziam da Europa, mas se utilizaram dos costumes dos indígenas buscando uma forma de adaptação cultural, as casas construídas nas reduções também foram assim. Mesmo que o estilo construtivo fosse diverso daquele utilizado pelos povos indígenas anteriormente e orientado pelos jesuítas, “dentro das características culturais dos indígenas, foi mantido o assoalho de chão batido e o fogo permanecia aceso no centro da casa” (Domanski, 2013, p. 27).

Outro espaço que ocupava lugar ao redor da praça era o cemitério. Em Santo Ângelo Custódio o cemitério está posicionado no lado oeste da igreja e foi o local de sepultamento de indígenas, enterrados da maneira como os cristãos costumavam sepultar os mortos:

Com todas as transformações culturais que os guarani sofreram na instalação das reduções, a maneira de tratar seu falecidos também foi algo que se modificou. O costume de sepultar seus mortos em recipientes cerâmicos na posição fetal foi modificado com a presença jesuíta que implantou os ritos cristãos nos funerais. Foi introduzido o sepultamento na forma horizontal no cemitério existente ao lado da igreja [...]. (Domanski, 2013, p. 26)

Ainda quanto as maneiras de sepultar e a preparação dos mortos, os cemitérios das missões seguiam um ordenamento estipulado pelos padres jesuítas, sendo que o espaço “era dividido entre homens e mulheres, meninos e meninas, e os falecidos eram envolvidos em um manto de algodão para o enterramento; já os Padres recebiam tratamento e local diferenciado: eram enterrados no interior da igreja” (Domanski, 2013, p. 26).

Completando o espaço que formava a organização urbana da redução está a quinta, que funcionava como um espaço de horta e pomar. “Aos fundos da redução,

atrás da igreja, oficinas e cemitério, ficava a quinta, local onde eram cultivados diversos tipos de hortaliças, frutos e ervas” (Domanski, 2013, p. 28).

Um trabalho recente que pode contribuir para clarificar o que foi exposto a respeito da organização da Missão Jesuítica-Guarani de Santo Ângelo Custódio é a reconstrução da redução realizada pelo Zanzara Studio 3D. Juntamente com as imagens resultantes da maquete digital existe um vídeo disponível no Youtube e a opção de visualização em 360° de alguns espaços. A partir da imagem, marcamos as edificações e descrevemos os usos em uma legenda buscando obter uma planta da redução de Santo Ângelo Custódio que contivesse as informações descritas no estudo.

Figura 3 – Planta da Missão Jesuítica-Guarani de Santo Ângelo Custódio, obtida a partir de maquete digital:



Fonte: ZANZARA 3D (2024), adaptada pelos autores.

Após o período de desenvolvimento que experimentou, a redução de Santo Ângelo Custódio enfrentou os episódios da Guerra Guaranítica que levaram ao declínio e destruição de grande parte de suas estruturas. Um ilustre viajante, o botânico francês Auguste Saint-Hilaire, registrou suas impressões sobre o estado do que restava da redução ao passar por Santo Ângelo no século XIX, em 1821:

A única diferença assinalada pela igreja de Santo Ângelo reside em sua posição; é construída sobre o mesmo plano que São Borja, São Nicolau, São Luís e São Lourenço; mas o convento é menor, a praça mede cerca de 180 passos em quadrado e, além disso, ainda há algumas ruas. A igreja, o curralão, e mesmo o convento caem em ruínas, e, das numerosas casas, apenas seis estão habitáveis. (Saint-Hilaire, 2019, p. 375)

Com o passar do tempo, a situação dos remanescentes da redução Jesuítica-Guarani de Santo Ângelo Custódio seguiu sem nenhuma ação maior deliberada de preservação enquanto houve “[...] distribuição de sesmarias na região a paulistas, bem como a posterior imigração de alemães, italianos, poloneses e outros grupos vindos da Europa que deram início à moderna cidade de Santo Ângelo” (Rech, 2010, p. 4). Os contornos da cidade de Santo Ângelo seguiram ordenados a partir da praça central missioneira e mesmo as igrejas construídas posteriormente foram implantadas no mesmo local em que ficava a igreja de Santo Ângelo Custódio da redução (Rech, 2010). Também “[...] os vestígios da redução missioneira foram desmantelados e utilizados na construção de prédios públicos e privados de Santo Ângelo” (Rech, 2010, p. 4). Após este período de repovoamento, os vestígios materiais das missões Jesuíticas-Guaranis ficaram desconhecidos de grande parte dos moradores de Santo Ângelo:

[...] por muito tempo a população local moderna não tinha conhecimento da existência dos remanescentes de uma ocupação jesuítico-guarani em seu subsolo devido ao fato de não sobreviverem vestígios aparentes em superfície. Coube às pesquisas arqueológicas recentes e às conseguintes atividades de extensão e educação patrimonial o papel de divulgar essa história à comunidade. (Rech, 2010, p. 4)

A ação dos profissionais pesquisadores envolvidos no processo de resgatar os vestígios materiais e a importância histórica e cultural da Missão Jesuítica-Guarani de Santo Ângelo Custódio (que ficou no desconhecimento da comunidade por longo período) está buscando a valorização e importância para o patrimônio remanescente, sendo que muitas ações envolvendo profissionais, estudantes e a comunidade em geral tem ganhado destaque nos últimos anos através de meios e propostas variadas.

Fica evidente a relevância histórica das Missões Jesuíticas-Guaranis na fronteira platina e a complexa e importante relação entre cultura indígena e planejamento urbano, enfatizando a contribuição dos indígenas e do modelo de redução Jesuítica-Guarani para a formação do território e da sociedade locais. A

análise dos dados indica que a organização espacial das reduções missioneiras era fortemente influenciada por padrões espanhóis, mas também por alguns costumes indígenas. A análise dos dados, complementada por representações visuais, ressalta a importância de considerar as particularidades de cada povoado na compreensão da história missioneira e do legado cultural deixado por esse período.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inseridas na fronteira platina, as Missões Jesuíticas-Guaranis tomaram parte importante na historicidade deste local e foram determinantes na formação e consolidação do espaço, assim como sofreram as influências deste. A ação dos padres jesuítas da Companhia de Jesus combinou elementos culturais dos Guarani e planejamento próprio, buscando desenvolver uma expansão controlada de seus núcleos urbanos. As reduções seguiam uma organização parecida em seus ordenamentos urbanos e distribuição pelo território. Além das primeiras experiências de implantação de uma redução, que podem ter servido como referência para aquelas fundadas posteriormente, é possível notar a influência que as Leis das Índias sobre a organização destas, uma vez que as povoações de traçado regular ortogonal com malha estruturada a partir de uma praça central em que se cruzam duas ruas principais e com edificações principais ao redor, são o traçado básico da tipologia desenvolvida nos locais onde a Espanha colonizou a América, o que se repete com os povoamentos missioneiros. O modelo desenvolvido na Espanha, no período da Renascença, foi adaptado na América. Embora a organização espacial dos demais povoados de colonização espanhola seguissem traçados muito semelhantes, os povoamentos missioneiros tinham algumas particularidades não apenas entre si, mas também comparadas aos outros agrupamentos hispânicos, talvez porque os povoamentos missioneiros seguiam uma organização espacial de dupla influência: espanhola e Guarani, assim como estavam sujeitas aos objetivos e planejamentos seguidos dos padres jesuítas, que diferiam dos demais colonizadores principalmente quanto ao caráter evangelizador.

A organização espacial das reduções, com as casas indígenas em “quadras” demarcadas por vias é característica identificada na redução de Santo Ângelo Custódio e nos demais povoados missioneiros, bem como a presença da praça central e a posição de edifícios com a mesma função e uso (igreja, claustro,

cemitério, oficinas, cabildo, cotiguaçu e quinta), que se repetiam, variando, quando muito, sua posição dentro do povoado.

Destaca-se a ação dos profissionais pesquisadores envolvidos no processo de resgatar os vestígios materiais e a importância histórica e cultural da Missão Jesuítica-Guarani de Santo Ângelo Custódio que, depois de passar por um longo período de desconhecimento, vem ganhando a valorização e importância que a história, a arqueologia e a educação patrimonial podem oferecer aos moradores da cidade de Santo Ângelo e a toda a comunidade, verdadeira proprietária deste rico patrimônio material e cultural. A herança das missões jesuíticas-guaranis continua presente em muitos aspectos da vida contemporânea de Santo Ângelo e da região, tanto na morfologia da cidade, nos vestígios das construções missioneiras, quanto nos costumes entrelaçados das culturas que se encontraram ao longo do tempo nesse território.

Como perspectivas para trabalhos a serem desenvolvidos posteriormente destacamos a relevância de estudos que apresentem maneiras de utilizar didaticamente as informações e materiais coletados em propostas para sala de aula, buscando estabelecer entre os estudantes reflexões que complementem a observação do patrimônio material e cultural existente, assim como as pesquisas e demais recursos que estão sendo produzidos sobre as missões jesuíticas-guaranis.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Jean. **Dossiê Missões**: Volume I. O Temporal: sociedades e espaços missionais. 2ª Edição. Brasília: IBRAM, 2015.

BARCELOS, Artur H.F. Os Jesuítas e a ocupação do espaço platino nos séculos XVII e XVIII. Revista Complutense de História de América, Madrid, 26, p. 93-116, 2000.

COSTA, Lúcio. A arquitetura dos jesuítas no Brasil. Texto originalmente publicado na Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 5, p. 105-169, 1941. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ars/a/bJFk5JffX7H38W4JPGr3QZg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 out. 2024.

CUSTÓDIO, Luiz Antônio Bolcato. A Redução de São Miguel Arcanjo: Contribuição ao Estudo da Tipologia Urbana Missioneira. 2002. 199 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

DOMANSKI, Andressa. Arqueologia Histórica nas Missões de Santo Ângelo: Representações dos Dirigentes Municipais sobre as Escavações Arqueológicas e Políticas Públicas de Patrimônio (2006-2007). 2013. 123 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

GUIDOLIM, Elisangela et al. 1707: Redução Jesuítica de San Angel Custódio. Disponível em: <<https://tour360.zanzara3d.com.br/reducao-jesuistica/>>. Acesso em: 25 out. 2024.

KERN, Arno Alvarez. **Missões: uma utopia política.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

KERN, Arno Alvarez. O impacto das práticas missionárias nas Missões Jesuítico-guaranis: da aldeia guarani ao núcleo urbano colonial. In: **Simpósio Nacional de História – ANPUH**, 26, 2011, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2011.

RECH, Raquel Machado. Arqueologia urbana no Centro Histórico de Santo Ângelo: a identificação da Redução de Santo Ângelo Custódio. In: **Simpósio Internacional IHU – A experiência missioneira: território, cultura e identidade**, 12, 2010, São Leopoldo. *Anais...* São Leopoldo: UNISINOS, 2010.

ROSSI, Elvio Antônio. O sistema urbanístico das missões jesuíticas. **HACER - História da Arte e da Cultura**: Estudos e reflexões, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://www.hacer.com.br/sistema-urbanistico>>. Acesso em: 25 out. 2024.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem ao Rio Grande do Sul.** Edições do Senado Federal; v. 190. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2019.

SALVAT, Ana Paula dos Santos. Da América para a Europa: Uma História Decolonial da Praça Maior a partir da Cidade do México. Revista Pos FAUUSP, São Paulo, v. 28, n. 52, p. 1-15, jan-jun. 2021.

SILVA, Jeremyas Machado; SOARES, Luiz Francisco Matias. Arqueologia e educação Patrimonial nas Missões Jesuíticas: A Experiência em São Miguel e Um Olhar Sobre São Borja. In: **COLVERO, Ronaldo Bernardino; MAURER, Rodrigo Ferreira (org.).** Missões em Mosaico: Da interpretação à Prática: um conjunto de experiências. Porto Alegre: Editora Faith, 2011. p. 221-229.

SILVA, Jeremyas Machado. **A fronteira platina: história e narrativa da Guerra da Tríplice Aliança na obra de Efraím Cardozo “Hace 100 años: crónicas de la Guerra de 1864-1870”.** 1ª Edição. Passo Fundo: Acervus, 2023.

ZANZARA - Studio 3D. 1707 - Redução Jesuítica de San Angel Custódio. YouTube, 5 de julho de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qM1cIAjRB2g>. Acesso em: 26 de dezembro de 2024.